



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
Assembleia Municipal

SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA Nº: **01-A/2021**

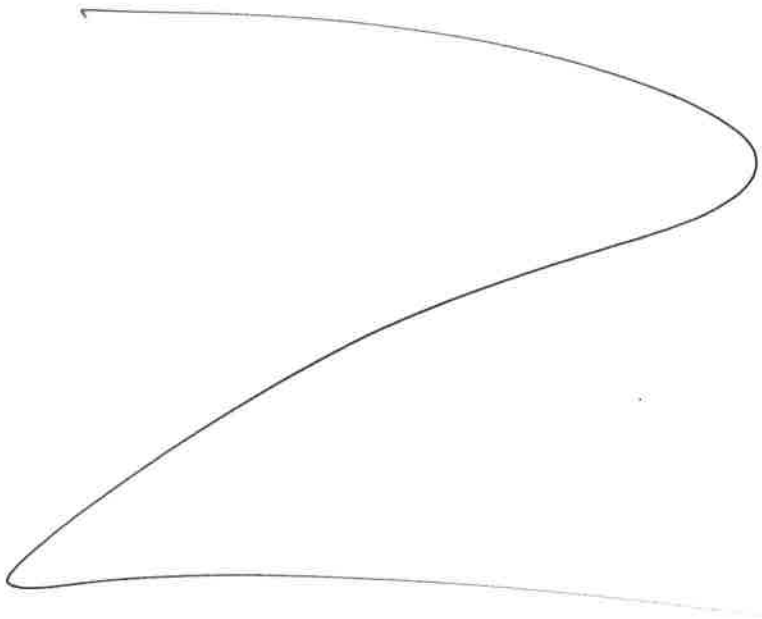
DELIBERAÇÃO AM Nº: **05-A/2021/AM**

Reunião realizada em: **19-11-2021**

PROPOSTA: **01-A/2021/PS**

ASSUNTO: **O ESTADO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE NO CONCELHO DE SETÚBAL**

- PROPOSTA ANEXA
 TEOR DA PROPOSTA:



VOTAÇÃO NOMINAL	CDU	PS	PSD	CH	BE	PAN	IL	TOTAIS	RESULTADO
A Favor		10	6			1	1	18	APROVADA <input checked="" type="checkbox"/> REJEITADA, <input type="checkbox"/>
Contra	17							17	
Abstenção				2	1			3	
V. SECRETA	V. EM BRANCO:	V. NULOS:		SIM:		NÃO:			
V. LISTAS	VOTOS BRANCOS / NULOS:			A -	B -	C -	D -	E -	APROVADA A LISTA _____

Deliberação aprovada em minuta, para efeitos do disposto dos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O PRESIDENTE DA MESA

O 1º SECRETÁRIO



MOÇÃO

O Estado do Serviço Nacional de Saúde no Concelho de Setúbal

Ao longo de mais de 40 anos, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) teve uma importância decisiva na transformação radical da saúde em Portugal. A diminuição das taxas de mortalidade, infantil e materna, associada ao aumento da esperança de vida à nascença, a cobertura do Programa Nacional de Vacinação e o número de pessoas com médico de família são algumas das marcas do SNS.

É, por isso, sem surpresa que constatamos que hoje a larga maioria dos portugueses reconhece o papel essencial e inalienável do SNS na melhoria da saúde a nível nacional. Nesse sentido, todos somos convocados a fazer com que o SNS continue a cumprir o seu desígnio de ser o garante de que a saúde não é apenas um privilégio de alguns, mas um direito de todos, como nos recordava o saudoso António Arnaut, “pai” do SNS, *“Defender, aperfeiçoar e consolidar o SNS não é apenas um imperativo constitucional e democrático, mas um verdadeiro imperativo ético”*.

A crise pandémica global que nos assolou em 2020, e que ainda continuamos a enfrentar, veio demonstrar, mais uma vez, a importância e a necessidade de um

Estado Social forte, capaz de responder às pessoas quando mais precisam, e onde a proteção da saúde é um bem mais importante que a todos temos de garantir.


Perante a velocidade com que a pandemia se propagou, o nosso Serviço Nacional de Saúde organizou uma resposta firme e determinada; uma resposta à pandemia, através do nosso sistema de saúde pública, dos cuidados de saúde primários, dos cuidados de saúde hospitalares e do sistema de emergência médica, nunca descurando as situações urgentes e prioritárias das pessoas que necessitam de recorrer aos seus serviços por questões de saúde que não relacionadas com o vírus da Covid-19.

A adoção e execução de um conjunto de medidas que permitiram e permitem prevenir eficazmente a proliferação de casos registados de contágio de COVID-19, como o aumento da capacidade de testagem para mais de 100 mil testes por dia, o enorme reforço da disponibilidade de equipamentos de proteção individual; o desenvolvimento de uma ferramenta informática de monitorização dos doentes com Covid19 no domicílio, libertando desta forma as unidades de saúde para os casos mais graves desta doença e de outras urgências; a reconfiguração da linha saúde 24; a criação de novas linhas de atendimento e o aumento da força de trabalho, como enfermeiros e assistentes operacionais, o sucesso global do plano de vacinação, fazendo de Portugal o país do mundo com maior percentagem de população vacinada contra a Covid-19, a rondar os 90%, são exemplos evidentes da incedível capacidade de resposta do nosso sistema de saúde público.

Desde 2015, e até hoje as transferências do Orçamento do Estado para o SNS aumentaram 2,5 mil milhões de euros, e foram contratados mais de 15 mil novos profissionais de saúde, pelo que ficou clara a aposta no reforço do investimento no SNS ao longo da atual e da anterior legislaturas.

As verbas para o SNS nos Orçamentos do Estado para 2020 e 2021, com as maiores transferências financeiras de sempre, foram determinantes para a reorganização e contratação de mais de profissionais para o SNS, garantido assim que este respondesse e correspondesse perante a maior crise sanitária do último século. Foi precisamente o que sucedeu no âmbito do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., (CHS) que, desde 2015, regista um crescimento líquido do número de médicos especialistas correspondente a 16%, demonstrando que o capital humano tem que ser entendido como investimento em potenciais ganhos em saúde. No mesmo sentido, também a proposta de Orçamento do Estado para 2022 dava continuidade a este reforço do investimento no CHS, com uma dotação prevista de cerca de 10 Milhões de euros.

Foi também já este ano que, num despacho conjunto da Ministério da Saúde e das Finanças, se aumentou o capital estatutário do CHS, pelo montante de 1.761,419,00€, para aplicação exclusiva na construção de um novo edifício no Hospital de São Bernardo. O concurso foi lançado fez ontem um mês, no dia 18 de outubro.




A obra contempla a construção de um novo edifício de três pisos que, como refere nota da própria administração do CHS *“permitirá instalar os seus serviços de urgência bem como dar continuidade à requalificação dos espaços dos seus diversos serviços de apoio assistencial”*, entre os quais se destacam a nova ala obstétrica/ginecologia e pediátrica, o bloco de partos, UCEN, Unidade de Cuidados Intensivos, Bloco Operatório e aumento do número de camas de internamento.

Também a recente aprovação, a 21 de outubro, pelo Conselho de Ministros do novo Estatuto para o Serviço Nacional de Saúde, na sequência da aprovação de uma nova Lei de Bases da Saúde, em 2019, que consagra o primado da gestão pública no SNS, permite reafirmar a centralidade do SNS no sistema de saúde e postula como um instrumento fundamental para valorizar os profissionais, dar mais autonomia aos hospitais e prestar melhores cuidados de saúde aos portugueses, onde se incluiu o Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.

Todo este esforço e todos estes últimos avanços, no sentido de responder às necessidades do CHS, dos seus profissionais e utentes, foram aliás já reconhecidos pelo próprio diretor clínico demissionário, facto que motivou já na semana passada a anulação da sua demissão, a pedido do próprio.

É precisamente com os olhos postos no futuro, no sentido de tornar o SNS mais resiliente a futuras crises e mais justo, que também o Plano de Recuperação e Resiliência inclui um investimento de mais de 1.300 milhões de euros que permitem continuar a investir, reforçar a capacidade de coordenação de respostas



no terreno e de articulação com as restantes respostas sociais e definir políticas públicas de saúde robustas, capazes de recuperar do período pandémico e que o preparem estruturalmente para enfrentar as dinâmicas de envelhecimento populacional e o aumento da população com doenças crónicas.

Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida extraordinariamente a 19 de novembro de 2021, delibera:

1. Saudar a criação do Serviço Nacional de Saúde e os seus 42 anos de existência como inalienável conquista coletiva do nosso Portugal democrático e o indispensável garante de que a saúde não é um privilégio de alguns;
2. Louvar e agradecer o incansável e inestimável trabalho, dedicação e entrega dos profissionais do Serviço Nacional de Saúde, em particular de todos os profissionais do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. na garantia da prestação de cuidados de saúde universais às nossas populações, mesmo perante condições adversas e num contexto de crise sanitária;
3. Defender os interesses, a motivação e o respeito pelos profissionais de saúde do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., na certeza de que só assim poderemos fazer jus a um Serviço Nacional de Saúde digno desse nome;
4. Afirmar a necessidade de se continuar a aprofundar o trabalho de cooperação e diálogo entre o poder local e o poder central, com o intuito de reforçar os recursos humanos e a melhorar a capacidade e a qualidade

de resposta de prestação de cuidados de saúde do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. às suas populações, bem como de agilizar o processo de reclassificação desta unidade hospitalar para o grupo de hospitais de nível D, e os ainda os processos de construção dos novos Centros de Saúde de São Sebastião e do Bairro do Liceu.

Setúbal, 19 de novembro de 2021

Os eleitos pelo Partido Socialista